



**CÂMARA MUNICIPAL
DE VIRGINÓPOLIS**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 002/2026

APROVADO

Concede título de cidadania honorária ao Senhor Clemilson Ferreira Cândido e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIRGINÓPOLIS/MG, no uso de suas atribuições legais e regimentais, promulga o presente Decreto Legislativo:

Art. 1º – Fica concedido ao Senhor **CLEMILSON FERREIRA CÂNDIDO** o **TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA DE VIRGINÓPOLIS/MG**, pelos relevantes serviços prestados à comunidade virginopolitana e por sua destacada atuação em prol do interesse coletivo.

Parágrafo único – A entrega do diploma será feita em Sessão Solene da Câmara Municipal em data, local e hora previamente designados pela Mesa Diretora, com a presença do homenageado e convidados especiais, observado o disposto no Regimento Interno.

Art. 2º – Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

Virginópolis, 12 de janeiro de 2026.

Giovanni Campos Coelho
Vereador proponente



CÂMARA MUNICIPAL DE VIRGINÓPOLIS

BIOGRAFIA

Clemilson Ferreira Cândido, nascido no dia 04 de setembro de 1976, em São João Evangelista. Filho de Iolanda Carvalho da Silva Candido e Manoel Ferreira Cândido. Uma família de muitos irmãos; Cláudio, Cosme, Célio, Cléber, Cleves, Clóvis, Celeste e Carmén. O Sr. Manoel trabalhava com um senhor chamado Dilson. Fazendeiro forte na época, o Sr. Dilson trazia várias pessoas e até famílias inteiras para trabalhar em suas fazendas. Em uma dessas idas e vindas de trabalhadores trouxe a família do Sr. Manoel e D. Iolanda para Virginópolis. Aí se inicia a vida de Clemilson, hoje conhecido como Fiel, em Virginópolis, com apenas 04 anos de idade.

Seu pai adoeceu e veio a falecer quando Clemilson tinha apenas 07 anos de idade. A vida que já não era fácil se tornou ainda mais difícil. Sua mãe com 09 filhos, todos menores, que mesmo sem muita condição para ajudá-la, cada um a seu modo dava o melhor para auxiliar a mãe nas despesas para prover o sustento da família. Após seis meses da morte do marido, D. Iolanda conseguiu receber a pensão. O que ajudou um pouco com as despesas familiares. Um pouco mais tarde conseguiu emprego na prefeitura como gari. Os filhos começaram a trabalhar.

Clemilson, devido às circunstâncias largou a escola, na 5ª série, para ajudar em casa. Vendeu picolé, trabalhou como vaqueiro durante oito anos de domingo a domingo. O trabalho era necessário e importante pois ajudava com suas despesas e era o meio pelo qual obtinha seu salário. No entanto, viu que não era aquilo que queria como profissão. Decidiu então jogar tudo pro alto para ter uma qualificação profissional como desejava. Começou a trabalhar na oficina auto elétrica do Sr. João Moreira, mais conhecido em Virginópolis como Tayoba. Lá trabalhou por muitos anos e foi aos poucos aprendendo a profissão, como desejava. Já tendo se profissionalizado, trabalhou cerca de três anos em uma empresa terceirizada da Júlio Simões e logo após, trabalhou mais dois anos em uma auto elétrico em Guanhões.

Já com uma experiência acumulada por todos os anos trabalhando no ramo da auto elétrica, decidiu abrir sua própria oficina. Homem muito alegre, sempre cantarolando (e inventando novas versões bem inusitadas para as canções), brincalhão e sempre com um sorriso no rosto e um humor que contagia todos que estão à sua volta.

Embora seja natural de São João Evangelista, passou a ser de Virginópolis e aqui criou raízes. Se casou, tem dois filhos, fez muitas amizades e uma ótima clientela.

Um homem muito especial, marido, pai, profissional, um filho de coração da cidade de Virginópolis e como o próprio sempre diz “o único Fiel que existe”.